



Trabalhos Científicos

Título: “Mãe, Não Estou enxergando Direito”: A Importância Do Pediatra No Sistema Único De Saúde (Sus) Para O Diagnóstico De Distúrbios Visuais Em Crianças E Adolescentes

Autores: PABLO HENRIQUE CORDEIRO LESSA (UNIFAP), ROSIANA FEITOSA VIEIRA (UNIFAP), NAARA PERDIGÃO COTA DE ALMEIDA (UNIFAP), ALICE CRISTOVÃO DELATORRI LEITE (UNIFAP), VITOR BIDU DE SOUZA (UNIFAP), THAIS ROCHA DE ARAÚJO (UFC), THALITA MARIA MOREIRA (UNIFAP), ANA RÍZZIA CUNHA CORDEIRO FORTE (UFC)

Resumo: Introdução: Distúrbios visuais acometem parcela significativa da população pediátrica, sendo estimada que haja cerca de 1,4 milhão de crianças e adolescentes no mundo com deficiência visual, segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS). Das que culminam com cegueira infantil, cerca de 80% são preveníveis/tratáveis. A intervenção médica é imperiosa para evitar prejuízos crônicos na qualidade de vida e estigma social. Objetivos: Destacar a importância da atenção dos pais e profissionais de saúde em relação aos sintomas oftalmológicos e do atendimento como estratégia na prevenção de distúrbios visuais crônicos em idade pediátrica. Métodos: Pesquisa bibliográfica correlacionados a dados primários. Resultados: É mais comum diagnosticar distúrbios visuais, como a miopia, em idade escolar, dos seis aos doze anos. Ocorre que, por surgir em qualquer idade, muitas crianças, têm sintomas ignorados pelos pais, que não os associam a alterações oftalmológicas, tampouco buscam atendimento especializado para realizar a investigação apropriada. Entre os sintomas mais comuns, fadiga ocular, cefaleias e alterações visuoespaciais, geralmente associados a patologias com apresentação típica segundo a faixa etária. A diferença na assistência em saúde restou mais cristalina durante a pandemia de COVID-19, em que 71,9% dos oftalmologistas relataram aumento nos diagnósticos de miopia em crianças, ao passo que as consultas oftalmológicas do Sistema Único de Saúde (SUS) caíram 35%, de acordo com o Conselho Brasileiro de Oftalmologia (CBO). Os dados permitem inferir que, no âmbito do SUS, milhares de crianças menos abastadas permanecem em situação de vulnerabilidade oftalmológica. Conclusão: Destaca-se a importância do pediatra nesse contexto, que detém maior capilaridade no âmbito do SUS e está mais próximo à realidade dos pacientes mais carentes. Por meio do exame físico criterioso, em associação aos sintomas normalmente minimizados pelos pais, é possível que distúrbios oftalmológicos em idade pediátrica sejam diagnosticados e tratados o mais precocemente possível, melhorando a qualidade de vida dos pacientes.